

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMÁRIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

O Porto de Faro-Olhão

Não podemos deixar de responder ao interessante artigo do Ex.^{mo} sr. Engenheiro Abecassis, no «Algarve», de 9 do corrente, em resposta ao nosso.

Não conhecemos sua Ex.^a mas, antes de iniciar a nossa resposta, queremos primeiro prestar-lhe a homenagem que merece e frisar bem que temos pelas suas qualidades pessoais, pela sua seriedade inatacavel e pela sua competencia na especialidade, a que se dedicou, a maior admiração.

Limitámos as nossas observações e critica aos casos de que tivemos conhecimento e que podiam originar prejuizos para a conclusão do Porto, mas, sempre que ao campo tecnico formos chamados, temos de recuar porque seria da nossa parte estulta vaidade e arrojo de ignorante, terçar armas com quem a uma intelligencia vasta, servida por um largo estudo na questão de portos, é no assunto mestre abalisado.

Mas o que não podemos deixar passar em claro é a afirmativa de Sua Ex.^a de que fizemos acusações menos verdadeiras.

Não é bem assim! E é mesmo Sua Ex.^a que, em parte do seu brilhante artigo, nos dá razão em algumas nossas afirmativas. Poderiam ter pecado por exageradas as nossas observações mas d'ahi á classificação correta de mentirosos vae uma enorme distancia.

E até mesmo a subida consideração que Sua Ex.^a deve merecer a amigos, conhecidos e desconhecidos nos força a dar-lhe a satisfação de uma resposta, que também é necessaria para evitar que certos almas, que sempre as há, supunham da nossa parte intuitos diferentes do que aqueles que nos moveram.

Sua Ex.^a, que fez parte da Comissão de classificação dos Portos do Continente, vem, em parte do seu artigo historiar o que se passou com referencia a varios Portos e isso consideramos uma ligação que agradecemos, pois nos pode ser util se ao assunto tivermos de voltar.

E, confirmando o que dissemos, diz o sr. Abecassis: «Para obter estes resultados fizeram as localidades respectivas valer, de certo, todas as influencias de que puderam dispor, o que nem sempre se tem passado com o Algarve antes, muitas vezes, o prejudicando as divisões de toda a ordem que em geral se estabelecem ao ter de apresentar qualquer questão ao poder central.

É um ponto em que Sua Ex.^a nos dá razão. O porto de Faro tem muitas vezes sido prejudicado por falta de unidade dos elementos que n'ele tem interesses.

A seguir vem Sua Ex.^a afirmar que no que respecta ao Porto de Faro tem havido inumeras representações feitas pela Junta Autonoma, que, como cita, não foram bastantes para conseguir o ultimo subsidio, pois a es-

tas representações houve que juntar os esforços do Ex.^{mo} Governador Civil e de alguns algarvios illustres.

Isto tambem vem corroborar em parte o que afirmámos, pois se verifica que por si só a Junta nem esse pequeno subsidio teria conseguido. Afirma Sua Ex.^a que o subsidio não será para pagar dividas. Basta a afirmativa de Sua Ex.^a para nada termos a objetar, porque sabemos bem o quilate da sua envergadura, para termos a segurança de que é incapaz de afirmar uma cousa que não cumpra.

É ainda pela boca de Sua Ex.^a que sabemos que a Junta tem aprovados os pareceres da primeira e segunda fazes das obras do canal, mas isso, que é realmente alguma cousa, não é o bastante, porque tambem sabemos pela pena de Sua Ex.^a que os planos e estudos para os Caes ainda estão só em sonhos, nada tendo ainda a Junta feito n'esse sentido, o que demonstra que não houve de principio uma uniformidade de estudo, para que as obras podessem ter a continuidade necessaria, tendo um orçamento basico e concreto que servisse para argumentar com as entidades de que dependessem os trabalhos e que estivessem orçadas na sua totalidade.

E como tocamos nas obras do Canal, apesar de estarmos um pouco ainda em desacordo, ousamos pedir a S. Ex.^a para conseguir com a sua competencia que o canal seja alargado de forma a dar entrada em qualquer maré a barcos de qualquer tonelagem.

E a Sua Ex.^a, algarvio illustre, que nos afirma que alguns Portos do Norte ficaram com maravilhosas installações, embora sem poderem dar entrada a navios com o calado que o porto de Faro pode receber, perguntamos:

Faro, como cidade, capital de provincia e porto que drena grande parte das mercadorias do Algarve não teria direito a ficar tambem com um Porto em que houvesse uma parte das maravilhas das que vão ter os do Norte?

E afirmamos, talvez, sem receio de errar, que Sua Ex.^a ainda podia com a sua envergadura e preponderancia, demais não estando os estudos dos Caes feitos e dando a Faro um pouco da sua intelligencia, conseguir, não dizemos as maravilhas com que foram dotados os Portos do Norte, mas umas maravilhas mais reduzidas a que Faro se julga com direito.

E se á Junta Autonoma damos os parabens por ter agora a seu lado tão valioso cooperador e grande trabalhador, tambem os damos a Faro, porque, francamente, apesar dos louvores de Sua Ex.^a á Junta Autonoma, não tinhamos fé que alguma cousa se conseguisse, se ella não tivesse a seu lado um Duarte Abecassis.

Que Sua Ex.^a nos perdoe e continue com a sua pres-

Carta aberta a um oficial do exercito

II

Uma grande parte dos intelectuaes do partido franquista tinham sido recrutados no velho partido republicano.

Ninguém podia prever as consequências d'uma revolução para a integridade da nossa pátria; sendo certo que a Alemanha pretendia as nossas colonias por isso alguns republicanos collocaram os interesses do paiz acima do seu ideal, filiando-se no partido franquista que prometia, dentro do regimen, melhorar a nossa administração publica tendo por base o equilibrio orçamental.

Há muitos pontos de contacto entre a actual dictadura e a do sr. conselheiro João Franco. Como aquella, esta pretendia fazer uma dictadura administrativa.

O sr. João Franco encontrou nas repartições publicas regeneradores e progressistas, uma parte dos quaes prepararam a atmosfera necessaria para a revolução de 28 de Janeiro; a actual dictadura encontra empregados publicos filiados nos partidos que teem preparado o ambiente necessario para varias revoluções de que todos nós temos sido victimas.

Disse há dias, com certo acerto, Staline que para execução do plano quinquenal havia necessidade de nomear principalmente engenheiros bolchevistas para o referido plano produzir os efeitos desejados.

Segundo a doutrina bolchevista, para a execução d'uma obra, não basta haver bons técnicos, é indispensavel que estes tenham fé no seu resultado.

Efectivamente se um medico escolhe para seu enfermeiro um habil técnico, mas sem fé no seu tratamento, torna-se este ultimo muito menos util para o doente do que se fosse aplicado por um outro enfermeiro menos habil, com a fé necessaria no medico para incutir confiança no doente.

Vamos aplicar o caso á grandiosa obra do sr. Oliveira Salazar que é a mais interessante da dictadura.

Se os decretos publicados por S. Ex.^a, em vez de serem applicados por empregados nomeados pelos partidos, e portanto inimigos da sua obra, fossem executados por técnicos inferiores aos primeiros, mas com a fé necessaria para incutir confiança no publico, os resultados para a Nação seriam muito mais benéficos.

Vê-se que a doutrina dos dirigentes bolchevistas tem uma logica irrefutavel!

(Conclue na 2.^a pagina)

tante colaboração em obra tão util e necessaria.

E que aos outros trabalhos a que já tem ligado o seu nome illustre se junte mais o de Porto e Caes de Faro-Olhão, a que Sua Ex.^a pode com algum esforço modificar a diretriz tomada e dar-lhe outra que torne essa obra á altura da importancia das regiões beneficiadas e do nome de Sua Ex.^a que, decerto, não é inferior ao dos seus illustres colegas que dirigem as maravilhas dos Portos do Norte.

E dando por terminada, por agora, esta polemica, congratulamo-nos por a termos agitado, pois, se outros resultados não tivesse dado deu pelo menos o de ficarmos sabendo que Sua Ex.^a está interessado no assunto o que dá aos interessados a garantia de que o Porto de Faro-Olhão não será como as obras de S.^a Engracia de saudosa memoria.

Lisboa,

F. Costa

«COSTA VERMELHA» A Praia da Rocha

10 de Setembro 1931
Pavilhão Avenida

Continuam a bater o récord da animação, suprema elegancia e extraordinaria concorrencia, as festas realizadas neste belo e acolhedor recinto de diversões, um dos mais vastos do paiz, e que, por o ser, se torna muitas noites acanhado! No entanto a sua previdente direcção, na presente temporada, ampliou grandemente as suas installações, e já no proximo ano o assumpto tem de voltar a ser novamente ponderado.

O baile de fantasia, realizado no ultimo sabado, decorreu com grande esplendor e a mais franca animação, tendo a ele concorrido as mais distintas familias de todo o Algarve e outras provincias do nosso paiz.

Apraz-nos registar que dentre as senhoras e rapazes que tiveram a gentileza de se trajarem, cumpre-nos homenagear: o par de pierrete e pierrot, constituído por melle, Maria Lino Simião Rodrigues e Antonio Simião Rodrigues, caprichosa, distinta e lindamente ataviados, bem como melle, Maria Luiza Larião Supico, de salerosa hespanhola e ainda a fina rapaziada que garbosa e impagavelmente se apresentaram—Mateus de Sousa, uma autentica e en-diabrada e tentadora ballarina; José Antonio dos Santos, Antonio Feu Marchena e Vasco Cafoia, de azougadas trianeiras, e que deram nota de extrema alegria e comunicabilidade, que se tornou extensiva a toda a numerosissima assistencia.

E todas as noites os bailes sempre animados se prolongam com grande elan até altas horas da madrugada.

Continuam a merecer a maior aceitação e aplauso do publico as belas sessões cinematograficas, sendo raras as noites que as lotações não são inteiramente exgotadas. E dentre os films de categoria e larga metragem ultimamente exhibidos, merecem uma referencia especial, «Dominador da Morte», «Capitão Fantasma», «Paixão de Joana d'Arc», nas quaes sobremaneira se distinguem os consumados artistas: Simone Vandry; Jenny Marba; Herta von Walter; Tim Mac Coy; Falconetty, Silvain, etc. E a nossa magnifica orquestra, composta de eximios professores de Lisboa, com os mais selectos e empolgantes trechos sinfonicos, que arrancam os mais estrepitosos aplausos a toda a numerosa assistencia. E já que falamos em tão distinto e harmonico agrupamento musical, diremos que a sua Festa Artística e de homenagem se realiza na proxima quarta-feira, 23 do corrente, com um programa sensacional, que está sendo completado com numeros do mais seguro efeito e originalidade, estando porém já assente a composição dos mais escolhidos trechos de concerto pela orquestra, cantos coraes, canto, recitações, etc., com a gentil colaboração das senhoras e cavalheiros da colonia balnear.

Tambem nessa noite, que vae ser memoravel, o distinto violinista José dos Santos tocará no excelente violino, inteiramente fabricado em Portimão, pelo consumado artista Francisco Boto, um curioso digno dos maiores encontros e bem merecedor do auxilio dos poderes publicos, pois podemos assegurar a sua perfectissima construção e que lá fóra não se fabrica melhor. Depois o nosso patriotismo pede e espera que a industria nacional seja devidamente salvaguardada e protegida como cumpre.

E para complemento, por hoje, de tão interessante festa, diremos que em seguida ao Sarau, se iniciará o baile, que se prolongará até altas horas da madrugada.

E aguardado com o mais de-

cidido interesse e entusiasmo o grandioso sarau, que se realiza no proximo sabado, em homenagem ao nosso excelso poeta João de Deus, com uma erudita conferencia pelo nosso illustre comprovinciano e bom amigo dr. Carlos Pedro Cabrita, sob o tema João de Deus e a Alma Nacional, ilustrada com recitações do saudoso homenageado, pela distinta diseuse e poetisa, D. Agar Guerreiro da Franca, seguindo o Sarau composto de cantos coraes, recitações, canto, fados á guitarra, etc., terminando com um atraente baile.

Na noite de sabado, 19, temos um suppreendente Bal Masqué, para o qual se aguardam grandes surpresas, e que promete revestir o maior luzimento e brilhantismo marcantes. E, na noite de 26 do corrente, realizar-se-ão os empolgantes Jogos Floraes, que no ano transato constituíram o mais retumbante exito e fecho com chave douro dessa temporada. Fica peis, desde já lançado o competente repto a todos os gentis poetas do nosso paiz.

O consagrado professor, compositor e trompeta da nossa orquestra, sr. Manoel Gonçalves Batalha, compoz e instrumentou proficentemente, em momentos de feliz inspiração, trez lindissimos trechos de dansa, sendo o primeiro «Anita y Carmelita», dedicado ás gentis filhinhas de D. Caetano Feu e de sua esposa D. Ana Feu; o segundo «As trez Marias» dedicado tambem ás interessantes filhinhas de Ricardo Barata e o ultimo «O Algarve», marcha, dedicada ao signatario desta e ao decano dos jornaes algarvios, gentileza esta que nos cumpre duplamente agradecer, com a maior emoção.

O belo e permanente serviço de bufete e restaurante proficentemente dirigido por Ramon Fragueiro Miguez continua a merecer a simpatia do publico, sabendo nós que está formada uma forte Empresa, na qual, além de Ramon Fragueiro, entram os mais cotados especialistas, com o fim de tomar conta dos varios hotéis, restaurantes e cafés do nosso Algarve, introduzindo-lhes uma feição modelar, integrada nos principios mais progressivos e modernos. Bem hajam, pois, cumprindo-nos felicitar toda a provincia.

Em seguimento ás extensas listas anteriormente publicadas, sobre a extraordinária concorrencia a esta encantadora praia, conseguimos apurar mais os seguintes nomes, sendo-nos no entanto inteiramente impossivel dar uma nota completa, pelo que rogamos nos sejam relevadas as omissões, que bem sabemos serem grandes:

Dr. Mario Lyster Franco; Dr. Francisco Vito Corte-Real; Dr. Nuno Vieira; Dr. Silva Mealha; Comandante João Quadros, esposa e filhos; Dr. Virgilio Calado e esposa; José Martins Calado; Dr. João Pedro Serafim Mella e familia; Armando Marques e familia; Comandante Castro e Sousa; Tomaz Pinto, esposa e filha; D. Agar da Franca Guerreiro; D. Adelaide Cortes; D. Maria Mantuela e D. Maria José Barjona de Freitas; [Honorado Baiona; Ernesto Vieira; D. Julieta Graça; José Bernardo de Sousa Correia e esposa; Dr. Mauricio Monteiro; D. Joana de Sousa; Antonio Barroso Cristina; João Ramos; José de Castro e familia; Alvaro Manoel Alexandre; João Figueiredo Trindade; José Bernardo Cabrita; José Calado Cortes; Dr. José Emydio Vila Lóbo; Vasco Castel Branco Barjona de Freitas; Manoel Sarrea Mascarenhas Gaivão; Cruz Costa; Madame Faria e filhas; D. Maria das Dóres Gomes; D. Ana Madeira; D. Luiza Prouença; D. Marieta Prouença;

(Conclui na 2.^a pagina)

Federação dos Sindicatos Agrícolas do Algarve

Aos Sindicatos Federados e em especial aos Productores de Cortiça:

A sub-comissão de coordenação em matéria economica da Sociedade das Nações actualmente reunida em Genebra discutiu a protecção internacional a conceder aos Paizes em crise agricola por super-produção de cereaes;

Aprovou as conclusões do relatório preconizando a protecção preferencial limitada por acordos bilaterais sujeitos a publicação e exame da S. D. N. para eventual suspensão da clausula da Nação mais favorecida;

O Delegado da Grécia requereu que solução semelhante ou outra que se estudasse fosse applicada a outros productos agricolas: tabaco, vinho, azeite e passas;

O nosso Delegado apoiou a proposta Grega citando as reclamações da lavoura Portuguesa e requereu o estudo duma forma de protecção internacional que se estendesse á Cortiça igualmente em crise;

Os Delegados Turco e Espanhol apoiaram as nossas reclamações;

A Comissão de coordenação em matéria economica resolveu recomendar á Comissão de estudos para a União Europeia os estudos dum sistema de protecção internacional d'aquelles productos autorizando eventualmente negociações e acordos bilaterais semelhantes áquelles que acabam de dar felizes resultados na questão dos cereaes;

Pede por isso a Secretaria Portuguesa da Sociedade das Nações, por intermédio do Ministério da Agricultura, ás Associações Agrícolas que preparem a documentação para aqueles estudos;

Escusado é encarecer a V. Ex.^a a importancia do assunto como subsidio para atenuar a nossa crise agricola. Pedimos por isso a todos os interessados a sua cooperação pessoal como melhor cada um entender para que esta Federação possa desempenhar-se cabalmente da sua ardua tarefa. Estamos pois ao vosso dispor lembrando que talvez seja melhor a prévia reunião de grupos de interessados como preparatória para outra a realizar, o mais breve possivel, na nossa Séde, Rua Letes n.º 25. Para isso pedimos ás pessoas que tiverem conhecimento desta circular nos indiquem a data e nomes de mais pessoas a convocar.

De V. Exas,

M.^o Att.^o Vnrdor. e Obgd.^o
O Presidente

J. A. M. Ramalho Ortigão

J. A. PEREIRA DE LEMOS

Com pouca demora é esperado nesta cidade o nosso querido amigo J. A. Pereira de Lemos, brilhante autor das «Cartas» de Lisboa.

Cine-Teatro

Programa sensacional nos apresenta hoje o Cine com a engraçadissima comedia em 9 partes *Pat e Patachon Conquistadores*, em que os celebres comicos mais uma vez dão largas á sua extraordinaria e inconfundive maneira de fazer rir toda a gente. Completa o espectáculo o filme de aventuras *O Turi da Meia Noite*, com o afamado actor Antonio Moreno.

—Para quarta-feira teremos a celebre actriz Maria Jacobini no super-filme em 7 partes *Corridas de Berlin* e o cine-drama em 7 partes *A Caridade*, com Alexianne, Marciya Capri e Henry Mayer.

HENRIQUE BORGES

Doenças de boca e dos dentes
Dentes artificiaes
Colocação de dentes sem placa

R. Ivens, 18 1.^o—FARO

Carta aberta a um oficial do exercito

(Continuação da primeira pagina)

De resto, a experiência prova que basta uma machina humana para que os serviços publicos se não desorganizem.

No principio, para concorrer a um emprego publico, os partidos exigiam um atestado de bom republicano que no geral passavam as juntas de parochia que eram democraticas e portanto o nomeado um filiado no mesmo partido.

A certa altura nomearam algumas dezenas de milhares de empregados publicos em trinta suplementos do Diario do Governo.

Este processo de nomear empregados publicos foi condenado pelos jornaes de opposição no que parece que não tinham razão, pois que o Estado ainda o conserva ao seu serviço o que prova que não se tem dado mal com o sistema da sua nomeação.

Ainda há mais, pois que tendo os partidos nomeado empregados publicos em excesso em virtude da lei dos adidos, foram colocados n'outros cargos publicos, o que prova, como já disse, que para a maior parte dos serviços publicos é sufficiente uma machina humana.

Pelas razões acima expostas, o governo pode facilmente demittir os funcionarios inimigos da situação em trinta suplementos do Diario do Governo sendo substituidos por outros tantos amigos da dictadura nomeados por meio d'outros trinta suplementos.

De resto dir-te-hei que, nem o direito publico nem a historia de Portugal, justifica a excessiva benevolencia que tem havido para com os nossos adversarios politicos tendo estes tido a audácia de nos ameaçar com o fusilamento quando fôsse vencedor o revirálho.

José Filippe Alvares

JÓGOS FLORAES

A Empreza do Casino da Armação de Pera leva a effeito no proximo domingo 20 de Setembro, uns interessantes jogos Floraes a que podem concorrer todos os algarvios ou que no Algarve presentemente se encontram e cujo mote é o seguinte:

—Amar divina emoção

Que a vida torna bemdita!

Amar é a condição

De tudo quanto palpita!

As produções serão livres, podendo os concorrentes escolher o genero e a forma que melhor entenderem devendo as glosas ser entregues á Direcção do Casino até ás 15 horas do dia 20 do corrente, ou seja o proprio dia da realização dos jogos. Devem as ditas glosas ser entregues encerradas em envelope lacrado e subscriptas com um pseudónimo e acompanhadas de um segundo envelope também lacrado que conterá a identidade o concorrente.

Serão três as poesias classificadas pelo juri de que fazem parte consagrados poetas da nossa provincia, cabendo ao 1.º classificado a escolha da Rainha da Festa e aos 2.ºs classificados a escolha das duas damas de honor.

A 1.ª classificação caberá também um interessante objecto d'arte.

Armação de Pera 10 de Setembro de 1931.

A Empreza

Bom negocio

Por motivo de retirada trespassa-se com todo o recheio a Pensão Madalena, a mais antiga e bem afreguesada de FARO

Pedir informações ao Proprietário—Inacio Branco

Agradecimento

—TAVIRA—

Maria das Candeias Matos, em seu nome e no de seus filhos e genros, vem agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a sua ultima morada seu saudoso marido José Francisco Matos.

Por se ter ausentado de Tavira e não lhe ser possível, por isso, agradecer pessoalmente tantas provas de estima que lhe dispensaram, fal-o por este meio, manifestando a todos a sua gratidão.

Faro, 7 de Setembro de 1931.

PAVILHÃO AVENIDA

PRAIA DA ROCHA

Sensacionaes espectaculos cinematograficos

Table with 2 columns: Date and Program. 14 e 15 set. (Documentario... 1 parte, MULHER NA LUA... 13 partes); 17 de setembro (Documentario... 1 parte, COMICA... 2 partes, SOLDADO DESAPARECIDO... 7 »); 20 setembro (Documentario... 1 parte, Comica... 2 partes, CAVALEIROS DA NOITE... 6 »)

Em sabado 19 de Setembro

Surpreendente Bal Masqué

Em 23 Brilhante Festa Artistica da eximia Orquestra, com um programa de sensação BAILES TODAS AS NOITES

Esmerado serviço de Bufete e Restaurante todo o dia e noite a cargo do cotado profissional Ramon Fragueiro,

Costa Vermelha Praia da Rocha

(Continuação da primeira pagina)

D. Maria do Carmo Ferrete Afonso; D. Maria de Lourdes Afonso; D. Maria Izabel Afonso; D. Maria Rita Afonso; D. Maria Ferrete Afonso; D. Maria Augusta Medeiros; D. Francisca da Costa Moreira; D. Henriqueta Cardoso; Dr. Oscar Cardoso; Francisco do Pilar Ascensão Afonso; Antonio Manoel da Costa Moreira; Hotman Guerreiro da Franca; D. Maria José Bandedeira; D. Emilia Madeira Proença; Carlos Eduardo Sagreman Proença; Guarda-marinha Antonio Veleriano Gomes, Coronel Velho da Palma, esposa e filha; Capitão Manoel da Costa Lopes e esposa; Capitão Henrique Galvão e esposa; Dr. Jayme Silva; Dr. Ramos Passos e irmã; Dr. Pedro Mil Homens; Dr. João do Nascimento Mansinho, irmã e sobrinhos; D. Leopoldina Padilha e sobrinho; D. Maria Luiza Neto e filhos; D. Erminia Peres e filha; Melles Estacio Tello; D. Sara Caiola Cardoso Justa; Capitão dr. Pereira e esposa; Carlos Mil Homens e esposa; Eduardo Mansinho; Cadete Antonio Velho da Palma; Duarte Silva; Joaquim Cipriano e irmã; João Padua Cruz e filhas; D. Maria Tereza de Pádua Cruz e D. Vana de Pádua Cruz; Rogério Cansado; Fausto Cansado; Engenheiro agrónomo Bóbóne; Engenheiro agricola Barros; Capitão Vila Lobos e família; Engenheiro Herculano de Carvalho, professor do Instituto Técnico, esposa, irmão e sobrinhos; Melles Frederico Chagas; Aspirante Joaquim Tello; Carlos Proença e família; David Madeira e família; Madames Velinho, Meireles, Amado da Cunha, Afonso Caetano e filhas; Melles, Maria Luiza Ribeiro; Maria Augusta Velinho; Dr. José Reis; Dr. Antonio Luiz da Silva; Dr. Joaquim Pagarede; Major Velinho; Capitão Amado da Cunha; Dr. Afonso de Castro; Dr. Carlos de Castro; Dr. Romulo Rosa Mendes; Antonio Pacheco Cintra e Costa; Antonio Ferreira; Cadete Paletti; Antonio Carvalho; Dr. Pedro Foyos Teixeira; D. Diogo de Pessanha, esposa, filha e filhos; D. Diogo e D. Luiz; Engenheiro Barata; Dr. João Grade dos Santos; José Grade Cabrita Santos; Frederico da Pax Mendes e esposa; Martinho Mergulhão e esposa; Francisco Sousa Gomes, esposa e filhas; Dr. Luciano Pereira e família; D. Guilhermina Carredal e filho; D. Spiridino Dias Nobre; D. Maria Julia Dias Nobre; D. Sara Curado; Calazans Duarte; Victor Sadler, etc.

Casino

Conforme anunciamos, na passada segunda-feira, estrearam-se com grande concorrência e agrado unanime, duas artistas espanholas precedidas de justificada fama, a bailarina internacional Senhorita Mary Serrano cognominada a rainha das castanholas, e a cançonetista Senhorita Rosario Loyola, ambas no seu vasto e moderno repertorio, sendo brilhantemente acompanhadas ao piano pelo professor e compositor José Roarigues.

E como unica Zona de Jogo ao sul de Lisboa, continua mantendo grande concorrência, com o que sobremaneira nos congratulamos.

A. J. Magalhães Barros

Armação de Pera

Armação de Pera é a praia que marca na presente época balnear; tentar negal-o é sofismar. Ergueu-se do abandono abominavel a que estava votada e retomou a sua posição de uma das primeiras praias do Algarve... A praia ondeante e clara e luminosa, linda ventorola azul de remate doirado, cheia de sol... onde até o rochedo é ocre e iluminado!

Praia onde o avontade é manifesto, onde cada um faz a vida que quer e que entende, sem pretensões, sem snobismo, sempre descabiado em qualquer praia. E' vel-a de manhã á hora do banho, com sua extensa fila de barracas e de toldos repletos de banhistas com adultos e creanças aos magotes estirados na areia em banho de sol... corpos brונים bronzeados, destacando dos maillots serapiñtados de côres, como se Netto e Anfitrite n'um momento formoso de fantasia lançassem á praia toda a fama da sua flôra, seus coraes, suas conchas esmeraldas.

E' vel-os também, aos banhistas, saltando na agua como tritões entre espumas e repuxos de cristal, ou em passeio tonificando-se de iodo e no mestre empicando-se... Em frente, para regalo da vista no tablado azul, o bailado do branco das velas latinas... um encanto e um adeus na amplitude... E as bonitas esplanadas novas recortadas sobre a rocha, apinhada de curiosos, com seus comodos assentos, seus lampeões petromar para iluminar a praia á noite. Eas enchentes no Casino, poder-se-hia também dizer o novo casino taes os seus melhoramentos realizados por um verdadeiro tour de force dos Ex.ºs empregarios que se não furtam a sacrificios para proporcionar a Colonia balnear toda a especie de diversões e belas noites de distração e de prazer—onde as festas interessantes, graciosas se succedem e onde as horas decorrem leves sob a impressão estimulante da musica da dança e da esufiante alegria da mocidade que ali se divertel

Recordo a noite em que foi eleita a rainha da praia... eleição renhida, agitada... cada qual lutando pela figura sua ideal... pela beleza que seus olhos rondam e seu espirito enleva... Chegam a aliciar-se votos como nos tempos memoriaes de caciquismo... mas eleita foi uma apenas; Mademoiselle Lucilia Mascarenhas... que no seu trono de Rainha com seu fantasioso diadema de brilhantes e esmeraldas sorria á corte dos seus admiradores... e aos vencidos.

Tivemos a noite da va'sa a premio; noite cheia, entusiasmada e esufiante, deslissam os patres na cadencia da musica, o juri analisa atento; primeiro premio; ao exímio amador da arte de Tepsicore, o visitante José Antonio dos Santos e mademoiselle Beatriz Delgado. Damos a seguir o programa das festas e dos jogos floraes que devem realizar-se na praia e dos quaes oportunamente se fixarão os dias-as que não tiverem dia marcado. Dia 14—Grande Baile de Mascoltes—com premio. Chá dançante. Tangos á meia Luz. Jinkana de automoveis. Ceia americana. Sarau d'arte, musica, coros etc. Grande baile de trajes re-

MUNDANISMO

«POEIRA DO MUNDO»

Neste momento, os meus olhos abrangem a Europa, afundam-se no Oriente e saltam sobre as Américas. As cinco partes do mundo desdobram-se num immenso campo guerreiro. Aqui e ali, há sangue; mais além, o desenrolar sinuoso das convulsões da Natureza, que deixam, após si, um cortejo macabro de corpos esfaclados; no meio, mormente nas cidades, desencadeia-se um combate sem sangue, mas de effeitos atrozes: a fome, o desvario, a loucura, resultantes do egoismo e da perversidade.

Bem perto de nós, há combates singulares de idealismo—aquele mesmo idealismo que serviu de base a um outro, que o dia de hoje nos revela não ser o verdadeiro, porque, se o fôsse, as lutas teriam cessado e reinaria a paz e a alegria. O povo é soberano, mas os apostolos é que empunham o ceptro e se sentam no trono.

Hoover, simbolizando o eterno imperialismo americano, olhou, também, sobre a Europa. Prepara a moralatória, que, se não é um gesto gentil para com os vencidos, não deixa de ser uma garantia aos créditos feitos aos vencedores. Os aliados discutem, fazem cálculos, papam jantares, digerem conferências, aborrecem-se em viagens, com o fim único de proferirem a sua concordância. Nada lhes vale a argucia: ou abrem a bolsa com um sorriso ou com um tiro. Eles sabem perfeitamente o vulcão comunista em que a Alemanha arde.

Na China não se fala, São tantos os caudilhos e tantos os ideais que é assumto complexo para a miha pena. Nas Américas, as lutas, o jôgo é incompreensivel.

Tão depressa são titulos como farrapos, águas como mosquitos, blocos graniticos como poeira.

A legião dos esfomeados engrossa dia a dia; o maquinismo supre o braço, simplesmente pela cegueira do capitalista, que não quer ver o abismo aberto a seus pés. No meio desta convulsão, que domlia o mundo, a Russia, com os olhos postos nessa mesma poeira, acaricia o seu sonho, para onde todos nós, consciente ou inconscientemente, caminhamos a passos largos...

Agora não se esqueçam... chamem-me bolchevique...

Lisboa, Setembro 1931.

Tiago

Fazem anos

Em 15—Virgilio Judice Guimarães

Em 16—João Avila Horta.

Em 18—D. Maria Tereza Fonseca Leal de Oliveira, D. Mariana Mascarenhas Salter de Sousa.

Em 20—Artur Serrão e Silva e general José de Abreu Macedo Ortigoa.

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o sr. capitão Manoel Alexandre.

Seguiu para a capital o sr. tenente Victor Braga.

Regressou de Evora o sr. capitão Paulino das Doreas, que foi colocado no batalhão de caçadores 4, aquartelado nesta cidade.

Encontra-se em Tavira o sr. Alfredo Pires Padilha.

De S. Tiago de Cacem partiu para a Praia da Rocha a sr.ª D. Elvira Simeão Rodrigues.

Partiu para a Regua afim de prestar serviços o sr. Luiz Patrocínio dos Santos.

Com sua familia encontra-se veraneando em S. Braz de Alportel o sr. Bernardo José Ferreira.

Regressa amanhã da praia da Manta Rota, Cacela, a familia do sr. Carlos Augusto dos Santos Peres.

Foi a Evora, com pouca demora, o sr. Francisco Rosado Victoria.

Está em Lisboa o sr. Gaspar Ruivo, que ali foi acompanhar sua enteada sr.ª D. Maria Dias Frade.

Está em Faro o sr. dr. Humberto Pacheco.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Fernando Teixeira d'Azevedo, agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Chegou hontem a Faro o sr. dr. J. Viegas Louro.

Casamentos

Pelo distinto pintor sr. João Falcão Trigofo foi pedida em casamento para seu filho João a sr.ª D. Julia Viana da Costa e Silva, filha da sr.ª D. Julia de Lemos Viana da Costa e Silva e do sr. Roberto Talone da Costa e Silva, já falecido.

Nascimento

A sr.ª D. Maria de Lourdes Franco Coelho, esposa do sr. Mario de Almeida Coelho, deu á luz uma criança do sexo feminino.

SERAFIM JOÃO

Leciona piano e outros instrumentos de corda, Afinador e reparador de pianos e orgãos como pianista atende as chamadas para tocar em qualquer pontos desta cidade. Executa todos estes trabalhos por preços verdadeiramente ixcensionais. Dirigir á rua da Boa-Vista-16 —FARO

gionaes.

—Baile Masqué.

Dia 21—Verbena de Caridade na esplanada da Fortaleza, pela comissão de Turismo e pelo Casino.

Dia 20—Jógos Floraes.

E. S.

PELA PROVINCIA

TAVIRA

Um grupo de familias da élite taviresente realizou no dia 5 do corrente um passeio a Barlavento, tendo para isso fretado duas das melhores camionetas, nas quais se acomodaram cerca de 60 pessoas. Visitaram Sagres, o farol de S. Vicente, Lagos, Portimão e Praia da Rocha, assistindo na noite ao baile do Pavilhão-Avenida, onde se dançou até de madrugada.

Apezar de terem saído muito cedo, pudemos tomar nota dos seguintes excursionistas: Coronel Antonio Vaz Velho da Palma, João José de Padua Cruz; Capitães Henrique Galvão, Leonel Lopes e José Maria Pereira; Drs. Raimundo Passos, Jaime Silva, Asp. Joaquim Telo; Carlos Mil-Homens, Sebastião Trindade, Alfredo de Carvalho, Eng.º Herculano de Carvalho; Drs. Pedro Mil-Homens, Alvaro Bobone e Mansinho; Cadetes Fausto Cansado e Antonio Santos V. da Palma; Antonio Vila-Lobos, Joaquim Cipriano, Duarte Silva, Artur Aguedo Neto, E. Mansinho e Eduardo Antunes.

Senhoras: D. Beatriz Santos Palma, D. Judite Vila-Lobos, D. Leopoldina Padilha, D. Maria do Carmo V. Mota, D. Carlota Galvão, D. Gracinha Mil-Homens, D. Maria Luiza Aguedo Neto, D. Maria Mansinho; Milles. Maria Joana V. da Palma, Tereza e Vanda Padua Cruz, Fausta, Maria do Carmo e Cristina Telo, Julieta Cipriano, Maria Romana Pereira, Maria E. Mansinho etc.

Começaram os trabalhos preliminares para as festas da cidade, que se devem realizar durante os dias 4, 5 e 6 de outubro proximo. Este ano, além da iluminação no jardim do Concurso hípico, virá também um rancho de tricanas, numero que está despertando grande interesse.

Agravaram-se os padecimentos do sr. capitão Francisco Trindade, cujo estado é grave, inspirando sérios cuidados.

Terminou a temporada de pesca das armações na costa de Tavira, tendo sido o seguinte o produto de cada uma.

Livramento, 781.000\$00; Barriil, 536.000\$00; Abóbora 497.000\$00; Medo das Cascas 416.000\$00; Abóbora 2.ª 477.000\$00.

Vende-se

Um motor a gazolina de 1 cavallo e meio de força; quem pretender dirija-se á Fotografia Samorinha, Rua Baptista Lopes 26—FARO.

BOTAS E MEIAS DE FOOT-BALL completamente novas, sem usar; vendem-se muito em conta. Dize-se nesta tipografia.

Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira

Em Faro

MATRICULA

Carlos Augusto Lyster Franco, professor efectivo de Ensino Técnico e Director da Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira em Faro.

Faz saber que o Decreto n.º 18.420, de 4 de Junho de 1930, encorporou a extinta Escola de Pedro Nunes na Escola de Tomás Cabreira desta cidade.

Estes dois estabelecimentos de ensino ficarão constituindo a Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira que, nos termos regulamentares, funcionará com todos os seus cursos industriais e comerciais no proximo ano lectivo.

Nesta Escola, que, em virtude do citado Decreto, passou por consideraveis transformações, tendo sido grandemente aumentada e melhorada em todos os seus ramos de ensino, é ministrado, além do Curso Commercial, o ensino dos seguintes officios:

Serralheiro, Carpinteiro, Costura caseira.

As condições da matricula encontra-se devidamente explicadas no Edital fixado á porta da Escola.

Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos. Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira, Faro, 29 de Agosto de 1931.

O DIRECTOR

Carlos Augusto Lyster Franco

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela

“Via Eastern”

aqueila que garante absoluta perfeição e rapidez

Xarope Peitoral James

Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

FARMACIA FRANCO BELEM

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

13-9931

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.33

Cronica da Quinzena

Em defesa do consumidor e do productor

Não caiu em cêsto rôto, felizmente, a doutrina que vimos expendendo nestas colunas em prol da cooperação, nem tão pouco caiu em esquecimento o artigo de fundo ha pouco publicado sob o título «Um exemplo a seguir».

Vem isto a proposito, de os produtores ou criadores de gado estarem na disposição de formarem a Cooperativa Agro-Pecuária e abrirem o primeiro talho no nosso mercado. O caminho está traçado e deve ser seguido sem hesitações. Se a cooperativa for bem orientada e se todos lhe prestarem o concurso de que carece, como é de supôr, dada a ínegavel competência do infatigável batalhador e exrenuo propagandista da cooperação, que é o exm.^o presidente da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Algarve, sr. general Ramalho Ortigão, tanto o consumidor, como o productor não-de por certo sentir os bons efeitos desta iniciativa.

Havemos de verificar que, pelo menos, certas anomalias do abastecimento de carnes não-de desaparecer ou que serão muito atenuadas. Estamos mesmo persuadidos que não será fácil verificar-se outra vez o edificante caso de ha dias, em que alguns marchantes, tendo resolvido solicitar da Camara autorisação para aumentar o preço da carne, o fizeram, embora lha tivessem negado. Que motivo havia para esse aumento? Teriam acaso as rezas subido de preço ou teriam sido aumentados os impostos? Não nos consta, de positivo, nem uma coisa nem outra. E o maior sintoma de que o aumento de preço só tinha em mira a obtenção de maior lucro reside no facto do numero de talhos continuar em crescente aumento. Ou nos enganamos ou isto é o sinal evidente que o negocio é lucrativo e no qual ha dois prejudicados: o consumidor e o productor.

Se o principio basilar da cooperação é evitar o intermediario, sem contudo a cooperativa ter em mira um aumento de lucro, por assim dizer ilegítimo, no caso presente a Cooperativa Agro-Pecuária deve beneficiar o grande numero, que é representado pelo consumidor.

Ainda bem que os agricultores vão entrar no verdadeiro caminho e oxalá que o exemplo frutifique e dê frutos bem sazonados.

Fernando Pacheco.

Os sindicatos operarios e as companhias de seguros contra accidentes, em França, estabeleceram, de mútuo acôrdo, as seguintes bases para indemnisações:

100 por 100 para a perda das duas mãos; 70 a 80 por cento no caso de perda da mão direita e 60 por cento a perda da mão esquerda. O dedo-polegar da mão direita é avaliado em 20 a 30 por cento e o da mão esquerda em 15 a 20 por cento.

A licença de caça foi instituida em França no reinado de Luiz Filipe. Em 1844 havia 34.000 licenças 480.000 em 1918 e 1.390.719 em 1927.

O descascar da cebola não faz chorar, desde que esta operação seja feita dentro de agua tal como se fôsse feita ao ar livre.

O pavão, como a «pintada», são bons destruidores das vboras. Desde que qualquer d'quelas aves aviste este reptil, imobilisa-o com uma das patas e corta-lhe a cabeça ás bicadas, devorando-o em seguida.

A Inglaterra importou em 1928, só em fructas, 24 milhões de libras esterlinas e estas importações têm aumentado consideravelmente desde aquela data.

Aspectos Economicos

Cooperativismo agrario

Não é demais afirmar que o cooperativismo agrario, organizado cientificamente para a produção, é uma necessidade urgente para uma melhoria economica da população rural da nossa provincia.

A produção de primores hortícolas que o nosso privilegiado clima e que o donadoado esforço dos nossos rurais pode proporcionar, só carece duma bem ordenada communhão de trabalho, para triunfar e dar os beneficios que a difundida parcelação das terras require. E quem diz primores hortícolas, diz também primores fruteiros.

Assim, a produção, para ser compensadora e dar resultados, precisa duma organização cooperativista.

Para isso, é mister que os nossos rurais tenham uma noção clara do que é a cooperação e que os homens mais capacitados lhes proporcionem o seu melhor esforço, tanto material, como moral e que nunca lhes faltem com uma assistência eficaz, bem orientada e sobretudo constituída de propositos firmes mas honestos.

A honestidade é, talvez, por assim dizer, a pedra de tóque do cooperativismo.

Uma vez lançadas as cooperativas de produção, para as quais contribuem os seus associados, facil é remover certos embaraços que os rurais, individualmente, só com inumeras dificuldades podem resolver.

Por certo, um dos problemas mais difficil é a questão do credito, mormente para o pequeno agricultor. Mas ha inumeros problemas agrarios que estão intimamente ligados ao chamado cooperativismo e que o Estado não pode resolver, embora insistentemente instados por algumas associações agricolas.

Imaginemos o Algarve praticando o amplamente o cooperativismo de produção, numa união enternecedora das classes rurais. As cooperativas de varias zonas pertenciam ao Sindicato mais proximo. Era a este organismo que recorreriam para efeitos de credito, na sua qualidade de distribuidor ou colocador dos fundos da Caixa de Credito Agrícola, e isto enquanto a cooperativa não dispuzesse de fundos proprios, quer por cotisação, quer ainda por uma percentagem sobre o valor das mercadorias.

Era também ao Sindicato da sua area que as cooperativas apresentavam as suas reclamações. Seria ao Sindicato que elas também deveriam obediencia, quanto aos ensinamentos da melhor forma de amanho das terras, cuidar dos arvorédos e do cultivo de determinadas plantas de rendimento.

Quando não existisse um organismo unico, que orientasse superiormente as cooperativas de produção, éstas deveriam subordinar-se aos Sindicatos das areas que lhes dissessem respeito.

Só então, genuinamente, os sindicatos poderiam afirmar, perante os poderes publicos, que representavam legalmente a força das classes rurais. Enquanto o cooperativismo não for um facto, tal não acontecerá por que poucos acreditam na representação verdadeira d'essa força.

Primeiro é preciso que os agrarios, os que trabalham e vivem da terra, se unam e dêem mostras da sua forte organização e depois reclame-se o que for justo e razoavel. Comece o Algarve assim e veremos se os rurais algarvios dão ou não um bom exemplo ao País.

quem sabe, a alguns representantes da agricultura que vêm reclamando coisas que não podem, com certeza, beneficiar as classes rurais...

J. C.

Dr. Armenio França e Silva
Médico-Veterinario

LOULÉ

Nota do Caçador

Sinfonia de abertura

Abre amanhã no concelho a época da caça. E' um dia esperado com interesse por todos os caçadores. Eu não lhes quero dar conselhos de pontarias mas permito-me lembrar-lhes algumas precauções indispensaveis.

Por estas nossas terras, todos sabem que, antes das licenças, era facil neste dia encontrar varios amadores que muitas vezes nem a arma sabiam manejar. Por isso se registavam sempre varios desastres desintencionados de todo o mal, mas cheios de inexperiencia, de falta de atenção e de serenidade, n'um sport onde é preciso toda a prudencia e toda a calma, elementos indispensaveis, não só para não ferir os companheiros, mas ainda para poder fazer tiros orientados e certos.

Por isso, o melhor é não ir com amadores a não ser que eles se sujeitem ás indicações d'aqueles que sabem.

Os desastres, a que acima me refiro, têm causas diversas, umas de ordem fisiologica e outras de ordem propriamente técnica.

Os de ordem fisiologica mais correntes são os seguintes: vista defeituosa, doença de coracão, doença nervosa ou nervosismo excessivo, ter comido e bebido em excesso, o que faz perder o equilibrio normal e enublar a vista, impedindo o uso das facilidades necessarias ao exercicio d'esse sport d'élite.

As causas de ordem técnica são as seguintes: visar entusiastico ou desejo de atingir a caça que se levantou, sem querer saber, nem ver que vae possivelmente ferir um camarada; levar a arma carregada dentro de qualquer vehiculo de transporte; servir-se da arma carregada para qualquer serviço que não seja o de caçar e pegar na arma carregada pelo cano. Quando se principia a caçar, nunca se deve carregar a arma com a boca do cano voltada para os companheiros e deve sempre verificar-se antes se os canos estão bem desimpedidos.

Quando se caça em companhia a arma só deve ter duas posições: voltada para a terra ou para o ar.

Quando, depois de uma batida, os caçadores se reúnem, devem tomar as devidas precauções para que as armas se não possam disparar involuntariamente. Quando é necessario passar por qualquer obstaculo deve colocar-se a arma no descanço. As armas, quando se reúnem encostadas a uma arvore, devem acautelar-se de forma que se não descarreguem por que qualquer cão as pode deitar a terra, ou quando deitadas no chão a passagem dos cães pode tocar nos gatilhos e fazelas descarregar.

Quando se caça entre arbustos deve haver sempre a cautela de cobrir o gatilho com a mão de forma que, ao passar, qualquer ramo se não possa introduzir e descarregar.

Nunca atirar ao que se não vê claramente quando se caça entre arvores ou arbustos expostos. Muitas mortes se tem dado por causa d'essa imprudencia. Nunca atirar na direção da linha dos caçadores, nem se deslocar na caçada de batida de um lugar para outro sem prevenir os visinhos.

Assim que terminou a caçada descarregar a arma.

Por não tomar esta precaução é que em casa de varios caçadores as creanças, brincando com as armas, tem feito varias mortes.

Resumindo; considere a espingarda sempre como carregada e ter sempre os canos voltados para o ar ou para o chão, 50 centímetros, pelo menos, adeante dos pés.

Não carregue a espingarda senão quando principia a caçar, e descarregal-a logo que acaba de caçar. Não entrar nunca em casa com a arma carregada.

Se não vae caçando ponha a arma no descanço e leve-a sobre o braço.

Nunca atire sem saber bem a

O mercado holandez e os nossos figos

Por ser digno de interesse e ponderação, por parte dos exportadores e productores algarvios, transcrevemos do nosso colega da capital, Imperio Português, com a devida vénia, a seguinte informação do nosso consul em Amsterdam, sr. Julio A. Borges dos Santos:

«Figs secos—São conhecidas três qualidades: «comadres», «demi-fleurs» e «extra-fleurs».

Ha já alguns anos que a qualidade «comadres» não tem mercado na Holanda, tendo sido substituida pelos figos da Siria Até aqui os figos vendiam-se á consignação (C. A. D.) por conta do exportador português. Depois, no Algarve, resolveram não mais mandar á consignação, e as ordens firmes que os importadores holandeses tem por vezes expedido são de uma importancia minima em relação ás quantidades que se vendiam anteriormente por aquele processo.

A forma de exercer o comercio actualmente é muito diversa da de outrora, porque a concorrência é enorme e sobretudo baseada em estudos serios, tanto dos mercados estrangeiros para se conhecerem as qualidades requeridas em cada mercado—como a forma de apresentação do produto e os preços a que é necessario vender—como do local de produção: quer agriculturalmente para se obterem as maiores vantagens, as melhores qualidades e uniformidade, quer industrialmente para reduzir os preços e melhorar a apresentação do produto.

Assim é que o comprador não tem a confiança necessaria, que deveriamos ter-lhe inculcido, de que a qualidade dos figos, por exemplo, corresponda á encomenda, para que os importadores não se queixem de encontrar na qualidade superior mistura de outras qualidades, ou das mais ordinarias. Por isso, não existindo as consignações, onde lhes era facilitada a escolha e o exame do produto, o comprador prefere passar sem ele. Portanto uma das causas do declino da nossa venda está na falta de escrúpulo nas encomendas: está no sistema de venda. Hoje tudo se modificou bastante, sendo preciso muito cuidado com as casas importadoras holandesas, devido á grave crise comercial existente».

AOS LAVRADORES

Está em organização a cooperativa Agrio-Pecuária do Algarve para venda directa de todas as productos agricolas e Pecuários dos seus associados.

A referida Cooperativa começará por criar um talho da Lavoura nesta cidade. Em todas as outras localidades criar-se-hão sucursaes ou Cooperativas Autonomas com o mesmo fim.

Os lavradores, que pretenderem inscrever-se como sócios devem desde já dirigir-se á Federação dos Sindicatos Agricolas do Algarve—Rua Letes n.º 25.

que atira e na direção que atira. Não cace senão com pessoas que lhe mereçam confiança.

E, finalmente, segure-se contra os desastres que possa causar e contra aqueles que possam causar-lhe a si. Agora já isso é possível e é muito bom, porque, se não evitar desgraças pessoas, evita os prejuizos materiaes que elas sempre trazem.

Um caçador não pode andar vestido de qualquer forma. Pode não trazer bom fato, o que é geralmente de regra, mas não deve trazer fato de cor clara que a 100 ou 200 metros de distancia o denuncie aos animaes que quer caçar.

A cor do fato deve harmonisar-se com a do terreno onde se caça. O fato deve ser leve ou pesado segundo seja verão ou inverno. Nunca estrear nunca caçada umas botas novas.

O calçado deve já ser usado e bem maleavel. Uma enxada com glicerina amacia admiravelmente o calçado.

Depois da glicerina uma dóze de cebo de carneiro.

O chapéu ou boné precisa de ser de forma que abrigue bem os olhos contra a chuva e contra o sol. O fato não deve fazer barulho ao roçar pelo mato para não espantar a caça que tem sempre os ouvidos muito afiados.

E, depois d'este sermãozinho, desejo que todos os camaradas tenham amanhã, ali por essas terras fóra, muitas ocasiões de fazer o gosto ao dedo e não viem para casa carregados com a grade.

ZeGatilha

COISAS AVIGOLAS

Os ovos para a incubação

(Da revista «Galinhas, Coelho e Pombos»)

Eis alguns pequenos principios que é conveniente ter sempre presentes.

Nem todos os ovos são igualmente bons para a incubação.

Assim, uma casca muito grossa prejudica imensamente a facil penetração do ar indispensavel á formação do pinto durante a incubação. Em contraposição, uma casca muito delgada e porosa favorece uma muito rápida evaporação dos líquidos do ovo.

Finalmente, os ovos mal conformados dão, em geral, origem a pintos mais ou menos defeituosos, que na maior parte dos casos morrem antes da eclosão.

Devem, pois, escolher-se para para a incubação os ovos de dimensões médias e perfeitamente regulares na forma, e regeitar para este efeito todos os ovos demasiadamente grandes ou demasiadamente pequenos e que tenham qualquer defeito de conformação ou a mais ligeira fenda.

As galinhas, que são bem alimentadas e que gosam de uma relativa liberdade, dão sempre ovos bem fecundados numa proporção mais elevada que as galinhas que vivem em espaços muito restritos; por outro lado, os pintos provenientes de ovos de galinhas que vivem em regime de liberdade são também mais vigorosos e mais facéis de criar que os pintos provenientes de ovos de galinhas que têm pouco movimento.

Dá-se frequentemente o caso de certas capoeiras darem algumas vezes uma elevada percentagem de ovos improprios para a incubação, ovos claros ou não fecundados. Outras vezes o pinto morre na casca, ou morre pouco depois de nascer; a causa é muitas vezes uma insufficiente alimentação das galinhas ou uma má situação da capoeira, muito fria ou muito humida.

E' corrente ouvir-se dizer que os ovos de forma alongada contêm o germen de um macho.

A forma do ovo não tem a mais pequena influencia no sexo do pinto, pela muito simples razão de que, quando se reveste da sua casca, o ovo está já fecundado. Do mesmo modo, não é possível determinar se um ovo é ou não fecundado enquanto não é submetido a um principio de incubação.

Quanto mais frescos são os ovos tanto maiores são as probabilidades de exito. Mas também não é conveniente submeter á incubação ovos com menos de 24 horas de postos.

Durante o verão é mesmo conveniente expôr os ovos muito frescos á influencia da temperatura de uma noite.

Os ovos podem conservar a sua facultade de germinação durante um largo periodo de tempo, mesmo até quarenta dias ou mês e meio e mesmo mais, principalmente durante o inverno, quando são conservados em sitio seco, ao abrigo do calor e da humidade.

Os melhores indícios para reconhecer a frescura dos ovos são, em primeiro lugar, o seu bom aspecto, e depois o desenvolvimento mais ou menos pronunciado da camara de ar situada na extremidade mais larga do ovo. Esta camara de ar é muito pequena quando o ovo é bastante fresco, aumentando a capacidade desta camara de ar á medida que o ovo envelhece.

Os ovos de duas gemas são muito raramente dão eclosões, porque os embriões desenvolvem-se bem durante alguns dias mas morrem antes de chegar ao seu termo.

Jacques Ferrand

O governo do protetorado da Tunisia encarregou Mr. Hodgson, professor de arboricultura sub-tropical na Universidade de Berkeley (California) de estudar as condições do territorio para o desenvolvimento das culturas fruteiras.

INDICAÇÕES UTEIS

SETEMBRO

No campo

Continuar, as lavras de preparo para as sementeiras do outono; dão-se os ultimos retoques na limpêsa e preparo dos lagares para o fabrico do vinho; iniciam-se as vindimas logo que as uvas atingem a sua perfeita maturação; começa a colheita de azeitonas para conserva; e para mês; semeiam-se aveias de inverno e trêvos; prossegue o desmote das terras novas que se pretendam cultivar, etc.

Na horta

Semeiam-se cenouras, cerefolio couve-repolho York (que é muito tem, orá), couve flor, espinafres, mostarda da China, cebola branca, salsa, rabanos e rabanetes, etc.

No Jardim

Separam-se e plantam-se todos as plantas que florescem no principio da primavera. Florescem as dalias. Transplantam-se as plantas cultivadas em vasos, para terem tempo de pegar antes do inverno.

No pomar

Continua o seça dos figos, ameixas, peras, etc., activando-se a colheita dos que não-de secar ao sol ou no forno. Abrem-se as covas para plantar fruteiras, mormente para as amendoeiras. Enxertam-se de escudete as laranjaças, pereiras, macieiras, etc.

Consultas

Carraças e pulgas nos cães

C. M.—Vila Real St.^o Antonio: Muito agradecida a jinda de me ensinar a maneira de, pelo menos, diminuir o numero de carraças e pulgas que affligem um cão pedregueiro que possuo.

Por experiencias, que temos feito, aconselhamos para as pulgas a applicação do pó insecticida japonês KATOL, que tem dado os melhores resultados.

Para as carraças deve-se dar um banho de imersão com um soluto de Pirsol a 1,5%. Desde que o animal esteja bastante atacado de pulgas e de carraças, torna-se desnecessaria a pulverisação de Katol, visto que o banho indicado é o bastante, porquanto as primeiras morrem instantaneamente, assim como as carraças macho. Quanto ás carraças fêmeas, temos applicado, com exito, uma pomada composta de 3 partes de pó Pirsol e uma de vaselina ou banha, esfregando bem os lugares que são atacados com mais frequencia.

Por experiencias, que temos feito, aconselhamos para as pulgas a applicação do pó insecticida japonês KATOL, que tem dado os melhores resultados.

Aos Lavradores

Estão trabalhando já 10 camaras de desinfecção que o seu autor J. B. Macedo garante darrem bom resultado para o tratamento do figo que é exportado e pago por ele mesmo em determinadas condições para os Estados Unidos da America do Norte.

O snr. Ministro da Agricultura autorizou o Posto Agrario de Sotavento do Algarve a comprar 10 das ditas camaras que vão funcionar em todo o Algarve com pessoal do dito Posto.

Os lavradores que quiserem fazer a experiencia podem dirigir-se aos seus Sindicatos ou á Federação dos Sindicatos Agricolas do Algarve para se combinar a maneira de ser utilizado este beneficio pelo maior numero.

Faro, 4 de Setembro de 1931

O Presidente

J. A. M. Ramalho Ortigão

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

**Empreza Transportadora
Algarvia, Limitada**

Rua Horta Machado, 62

FARO
TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Vila Real de Santo Antonio,
Faro, Albufeira e Portimão

**HORARIO
PARTIDAS DE:**

FARO-PORTIMÃO FARO-ALBUFEIRA FARO-VILA REAL

7,30 horas	12 horas	10 horas
14 "	16 "	
16 "		

PORTIMÃO-VILA REAL 7,30

REGRESSO:

PORTIMÃO-FARO ALBUFEIRA-FARO V. REAL-FARO-PORTIMÃO

7,30 horas	8 horas	12,30 horas
11 "	17 "	
17 "		

Camionettes de reserva e para fretos extraordinarios

Todos os esclarecimentos serão dados imediatamente e atendidas todas as reclamações de serviço quando fundadas

Moagem de Cereais

(Sistema Austro-Hungaro)

— DE —

VUVA DE ANTONIO DE BRITO RAMOS

Farinhas, Sêneas e adubos quimicos

GARVÃO

End. Telegrafico—Moagem

**Hotel Central
E
Grande Hotel**

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

**Emprego dos melhores
materiais**

Fabrica especial da

**Empreza Fabril
do Algarve, L.ª**

FARO

Farinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

Crianças, Adultos e Convalescentes
A venda em todas as Farmacias, Drograrias e Mercearias DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede
expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A venda em todas as Farmacias e Drograrias

DEPOSITO GERAL
Farmacia Franco, Filhos
Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

**TIPOGRAFIA
— DO —
ALGARVE**

Esta casa, que não teme a concorrência das suas congeneres, garante aos Ex.ºs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memoriaduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ºs clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao trabalho e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Quereis dinheiro

Jogae no

Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA
Preços concorrentes
Pelo correlo mais \$80 para registro.
Atende todos os pedidos da provincia.
Sempre sortes grandes

Estudantes

Recebem-se estudantes e comensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.
Dirigir á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

Fazenda

Vende-se, denominada Nave, no sitio dos Barros de S. João, freguesia de Santa Barbara, concelho de Faro, constando de casa de habitação, ramada, alfarobal, amendoal, figueiral, olival, vinha, azinheiras, terras de seimar, etc., com cerca de 12 hectares. Quem pretender dirija-se a Francisco Guerreiro Barros, rua de S. Luiz—n.º 10, FARO.

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira n.º 10—FARO

CASINO DA PRAIA DA ROCHA

ZONA TEMPORARIA DE JOGO OFICIAL

Unica ao sul de Lisboa

As melhores e mais afamadas artistas de Variedades Internacionaes

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

A mais reputada estação climaterica mundial

OPTIMO E CONSTANTE SERVIÇO DE AUTOMOVEIS E CAMIONETES LIGADO A TODA A PROVINCIA

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

Sociedade PORTUGUEZA de Seguros

SOCIEDDE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Realizado

Esc. 2.000.000\$00



Fundos de Reservas

Esc. 1.777.000\$00

FUNDADA EM 1900

Séde na sua propriedade—Rua da Madalena, 36

SEGUROS

INCENDIO

Raio e Explosão

MARITIMOS

Avaria grossa e Particular

QUEBRA DE VIDROS

Vitrines, Espelhos e Cristais

AGRICOLAS

LUCROS CESSANTES

RENDAS DE CASAS

Em caso de Incendio

VIDA

Todas as modalidades

ACIDENTES

SEGURAE OS VOSSOS

PRÉDIOS

FABRICAS

ESTABELECIMENTOS

MOVEIS

Asseguræ o futuro dos seus ou a sua velhice, fazendo um seguro de

VIDA

nesta Sociedade que lhe oferece todas as

GARANTIAS

Seguræ a vida dos vossos

Operarios, contra os

desastres no trabalho

Agente Geral no Algarve

Anibal Martins Caiado

CASA BANCARIA

SÉDEEM FARO

Telefone: 160

Telegramas CAIADOS: